

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha, CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Confecção dos Instrumentos da Banda Cabaçal
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Denominações vigentes ou passadas, inclusive a oficial se distinta da anterior.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	Francisco Isidório de Almeida	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 88
OCUPAÇÃO	Aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	03/07/1930
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	José Vitorino da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 93
OCUPAÇÃO	Agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/05/1925
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____		
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE	

NOME	Luiz Raimundo da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 96
OCUPAÇÃO	Agricultor e confecciona cestos e balaio.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/01/1936
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____		
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Ver Anexo 2: Registros audiovisuais

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Os integrantes da banda cabaçal confeccionam os próprios instrumentos musicais. Para isso, eles coletam na mata a madeira Timbaúba (*Enterobium contortisiliquum* Morong) e com o dinheiro proveniente do contrato com a Secretaria de Cultura de Barbalha compram o cano PVC, algumas vezes o couro, além das indumentárias e do material (tinta, lixa, dentre outros) utilizado para confeccionar os instrumentos musicais. Com o material em mãos, a equipe da mencionada banda realiza a confecção dos instrumentos com ajuda das ferramentas necessárias. Primeiramente, os participantes utilizando o escopo e a marreta, retiram a casca da madeira, em seguida lixam para dar um retoque na madeira e alisá-la. Depois com um serrote, cortam a madeira timbaúba e o cano (substituto da madeira utilizada anteriormente na fabricação do pífano). A timbaúba juntamente com o couro de bode ou veado serve também para confeccionar o tarol ou caixa e zabumba, instrumentos de percussão. Estes fazem parte das apresentações (quase sempre dançantes) da Banda Cabaçal na festa de Santo Antônio e de outros eventos religiosos. Segundo os entrevistados, a confecção muitas vezes é presenciada por aquelas pessoas mais curiosas que aparecem no momento da fabricação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Segundo o senhor Vitorino, a banda cabaçal sempre se apresenta nas Igrejas, por ser uma tradição dos tempos dos três reis magos. Ocorre também nas casas das pessoas quando fazem eventos religiosos, como a entronização de um santo (colocar uma imagem de um santo na parede pela primeira vez), festa de renovação (depois da entronização do santo; todos os anos, naquela mesma data, se faz a renovação da fé naquele santo) e Festa de Santo Antônio ou quando forem convidados. A Paróquia é responsável pela Igreja e a Prefeitura Municipal de Barbalha pela cidade, onde ocorre a grande festa do padroeiro. Há contribuições da Igreja e dos noitários para a festa e conservação das instalações; nas capelas, a contribuição é dos fiéis. Os membros da banda cabaçal, não pagam taxas. Na festa de Santo Antônio, tocam no Sítio Histórico de Barbalha, inventariado pelo Iphan / 4ª S.R. e indicado para tombamento. No Sítio Histórico, começam a tocar já na alvorada. Quanto o local de fabricação dos instrumentos, o entrevistado não soube informar.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não soube informar.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não soube informar.

7. Tempo

7.1. PERIODICIDADE

No mês de abril para maio, os integrantes do grupo fazem os instrumentos e reformam aqueles que necessitam de reparos, para as apresentações durante a Festa de Santo Antônio no município de Barbalha, em junho, e no decorrer do ano, eles se apresentam nos lugares em que são convidados.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990*

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7.3. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7.4. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990***											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2007
☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Luiz Raimundo aprendeu a confeccionar os instrumentos (bumbo, caixa e píforo) com o pai, Raimundo Rodrigues da Silva e com os seus primos do Sítio Correntinho, Barbalha. Atualmente, ele faz e toca o píforo.

Francisco Isidório faz parte da banda cabaçal de nome Santo André, onde toca o primeiro pífono. Aprendeu a tocar, a partir das observações realizadas na performance da banda de seu padrinho José Vieira da Silva (que tocava na Serra da Mãozinha), onde começou a tocar com a caixa, chegando ao pífono depois do falecimento do mesmo. Em 1985, foram morar no Bairro Bela Vista, em Barbalha, passando a se especializar na banda, onde toca atualmente. O entrevistado deixa transparecer que sua idéia de ensinar, seria a mesma com que aprendeu, ou seja, de maneira independente: "A gente orienta pessoas que se interessam. 'Não é assim!'. (...), coloca a posição dos dedos, ai vai, mas não pode ensinar porque não tem letra, negoço [negócio] de ouvido".

José Vitorino confecciona a caixa, o zabumba e o pífono, este último é o instrumento que toca nas bandas cabaçais de que participa (além da sua, toca também em outras bandas). Aprendeu ainda jovem com 15 anos de idade, neste período o pai, também tocador, não queria que ele seguisse nessa profissão, por não ser lucrativo. Contudo, foi treinando sozinho, às escondidas do pai, que o senhor Vitorino desenvolveu a habilidade do manuseio e da execução dos instrumentos. Chegou uma época em que seu pai precisou de um tocador de pífono na banda cabaçal que era integrante, foi quando o entrevistado, então com 22 anos de idade, começou a tocar na banda.

Não ensina, nem ensinou a outras pessoas porque, segundo ele, toca "de ouvido" e não estudou música em uma escola, assim sabe apenas orientar, passando o som e o ritmo para quem quer aprender a tocar. Ele estimula a criação de uma escola de música em Barbalha que possa facilitar o ensino das músicas pertencentes a já mencionada banda.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A Banda Cabaçal, conforme Aloysio de Alencar Pinto, é um conjunto musical de origem européia que, provavelmente, chegou a esse país por volta do século XVI, mediante a vinda “(...) do colonizador ibérico, integrando as primeiras bandas marciais criadas no Brasil Colônia. A réplica cabocla com pifes de tabocas e tambores rústicos (zabumbas) encourados com pele de bode ou carneiro é criação do mestiço brasileiro que, com intuição musical, soube adaptar ecologicamente o instrumental de procedência estrangeira, dando-lhe o equilíbrio de registros sonoros e a formação típica com a qual se tradicionalizou” (PINTO apud VERÍSSIMO, 2002: 22).

O mestiço brasileiro, portador de uma identidade cultural indígena, é tido como um dos responsáveis pela adaptação dos costumes indígena aos moldes dos portugueses. Mesmo com a resultante da dinâmica cultural, eles corroboram para que o modo de confeccionar os instrumentos da banda cabaçal, além do “caráter sagrado e ritual das práticas indígenas”, perpetuasse. Prova disto, é a presença constante da fauna e a flora, sempre explícitas nas músicas, nas danças e na confecção dos instrumentos. Contudo, este último, passou por um processo de transformação na forma de fabricação e na utilização da matéria prima. O pífono, conforme Pablo Assumpção, “deve ter sido primeiro apresentado pelos missionários barbadinhos do Baixo São Francisco, já que deriva do termo *piffero*, em italiano. Segundo o autor, o instrumento vem por modificação do *Toré*, flauta rústica direta, feita a partir do osso da ave totêmica. A modificação popularizou o grupo musical, já que a flauta vertical (toré) era simbólica da masculinidade e, como tal, vedada e escondida de mulheres e crianças, como ensinava o deus *Poditã*. O “pife” transversal ao corpo não trazia problema com o deus” (1999:52) dos índios Cariris, que vivia nesta região (Cariri). O pífono passou a ser confeccionado com a taboca, e esta foi substituída por muitos integrantes da banda, desde a década de 1980, pelo cano de PVC. A confecção do zabumba pelos índios Cariris, tinha como meteria prima a moringa e o cipó (utilizado para prender o couro). Hoje são feitos da timbaúba, com uma corda (nylon) utilizada para enrolar e a caixa era de caruá, hoje é também de “seda” (nylon).

O instrumental da citada banda é executado com espontaneidade e os ritmos e melodias que lhes são próprios perpassam a vida cotidiana do homem rural. Numa demonstração coletiva e lúdica, os tocadores do grupo participam com sua música e danças (coreografadas) das festas profanas e religiosas. Além disso, eles confeccionam os seus próprios instrumentos que são dois pífaros (instrumento de sopro), uma caixa ou tarol e um zabumba (instrumentos de percussão). Entretanto, existem grupos em outras regiões do Nordeste que adaptam a banda à realidade local, podendo vim a acrescentar outros instrumentos e outros estilos musicais.

A banda cabaçal tem um sentido lúdico, de alegrar os tocadores e o público, bem como, uma prática religiosa, pelo fato, segundo os entrevistados, dela ter nascido dentro da Religião Católica, especificamente no período anterior ao nascimento Cristo, porque, como afirma os mesmo, a referida banda havia ido a Belém comemorar o nascimento de Cristo.

No período da festa de Santo Antônio em Barbalha, percebe-se uma grande presença de pessoas não somente daquela cidade, mas de toda a região. Haja vista a grande relevância que este trabalho recebe em prol do desenvolvimento cultural da comunidade barbalhense. Para a apresentação na festa de Barbalha, o grupo recebe uma ajuda financeira da Secretaria de Cultura do Município.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A origem de Banda Cabaçal é anterior ao nascimento de Cristo. Ela teria surgido para comemorar seu nascimento, por isso, foram a Belém, para prestar-lhe homenagem.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década 1980	O pífono era feito de taboca (bambu ocado), depois esse instrumento passou a ser feito de cano PVC. A corda que serve para enrolar o bombo e a caixa, era de caruá, já hoje é de “seda” (nylon).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os instrumentos da banda cabaçal.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Coletar na mata a madeira Timbaúba (<i>Enterobium contortisiliquum</i> Morong) e comprar o cano PVC e, algumas vezes, o couro.	Com o material em mãos, a equipe da Banda Cabaçal realiza a confecção dos instrumentos com as ferramentas necessárias. Estes instrumentos fazem parte das apresentações da Banda Cabaçal na festa de Santo Antônio e em outros eventos. Segundo os entrevistados, a confecção muitas vezes é presenciada por aquelas pessoas mais curiosas que aparecem no momento da fabricação.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Não há status para os tocadores da Banda Cabaçal.	Todos os integrantes participam da compra do cano PVC e do couro, bem como da coleta da madeira de timbaúba na mata.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Dinheiro
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha, providência por conta do contrato assinado entre este e a banda cabaçal.
FUNÇÃO	Comprar roupas, alpercatas de couro, chapéus e material como tinta, lixa, dentre outros, utilizados para confeccionar os instrumentos musicais.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Escopo, ferro de ponta.
QUEM PROVÊ	A equipe da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para tirar a casca da madeira e desenhá-la.
DESCRIÇÃO	Lixa.
QUEM PROVÊ	A Secretaria de Cultura da cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dar um retoque na madeira e alisá-la.
DESCRIÇÃO	Marreta, instrumento de madeira.
QUEM PROVÊ	A equipe da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Bater no escopo para retirar a casca da madeira e desenhá-la.
DESCRIÇÃO	Serrote.
QUEM PROVÊ	A equipe da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento utilizado para cortar a madeira.
DESCRIÇÃO	Cano PVC
QUEM PROVÊ	A equipe da Banda Cabaçal compra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fabricação do pífano.
DESCRIÇÃO	Couro de bode ou veado.
QUEM PROVÊ	Os próprios tocadores / comprando no comércio local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer os lados do bumbo e da caixa para dar a percussão
DESCRIÇÃO	Madeira timbaúba (<i>Enterolobium contorisiliquum</i> Morong) “madeira fofa, tem a casca fixa e o bago é solto”.
QUEM PROVÊ	Os próprios tocadores, coletam na mata ou compram a madeira na localidade de Macaúba.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fabricação dos instrumentos: caixa, zabumba e pífano (o responsável pela confecção, serra a madeira do tamanho que é de ser, sem voltas depois retira o miolo da timbaúba) ¹ .
DESCRIÇÃO	Taboca (madeira). Tirava um gomo e fazia o pife.
QUEM PROVÊ	Os próprios tocadores / coletavam na mata.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usada anteriormente na fabricação do pífano, substituída por cano PVC.
DISPONIBILIDADE	Tais instrumentos de trabalho e matéria prima, são de fácil obtenção no comércio de Barbalha e nas mata dos arredores da cidade.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

Não comidas relacionadas com o bem inventariado.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Bumbo
------------------	-------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os próprios tocadores compram a madeira na localidade e fabricam o instrumento
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar o ritmo dos demais instrumentos.
DESCRIÇÃO	Pífano
QUEM PROVÊ	Os próprios tocadores fabricam
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tirar a música num som acima dos outros instrumentos, em Sol, e se for acompanhado pelos demais tocadores, ele toca “um som menor”.
DESCRIÇÃO	Tarol ou caixa
QUEM PROVÊ	Os próprios tocadores compram a madeira na localidade e fabricam o instrumento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar o pífano sempre num tom abaixo dele

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

Não há trajes específicos.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Dança do caranguejo é uma marcha na qual o dançante “faz uma parada e bate com os pés no chão e canta: caranguejo só é peixe na enchente da maré”, em seguida palmas, batem os pés novamente e repete o refrão. Isso é feito pelos quatro componentes. “(...) depois daquilo ali a gente faz três vezes, ai repete. Faz três vezes, repete duas, ai pronto, termina”.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores componentes criaram e os mesmos executam.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Imitar o caranguejo.
DESCRIÇÃO	Dança do cochilo: começam a tocar um no ouvido do outro, os tocadores ficam em forma de um triângulo, “espécie de oito” e depois fazem uma roda, cada um encosta o pé no pé do vizinho e saem dançando girando a roda.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não mencionam.
DESCRIÇÃO	Xote, dança marcada por dois ou três passos.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não mencionam.
DESCRIÇÃO	Trancilim é uma dança executada pelos quatro integrantes da banda que “cruza dois pra lá, dois pra cá”, até terminar a execução.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores criaram e os mesmos executam.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não mencionam.
DESCRIÇÃO	Pantomima, dançam arrastando os pés e marchando.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não mencionam.
DESCRIÇÃO	Calhaço, xote marcado por três passos, trocando de lugar em forma quase de um oito.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não mencionam.
DESCRIÇÃO	Canarinho, é uma dança em forma de círculo que faz alusão à música que tem o mesmo nome.
QUEM EXECUTA	Os próprios tocadores criaram e os mesmos executam.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não mencionam.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Forró
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a execução das danças.
DESCRIÇÃO	Dobrado
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a execução das danças.
DESCRIÇÃO	Valsa
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a execução das danças.
DESCRIÇÃO	Bendito; bendito do Coração de Jesus, bendito de Nossa Senhora, bendito de São Sebastião, bendito de São João, bendito de Santo Antônio.
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É tocado por ser pedido pelo público.
DESCRIÇÃO	Canarinho
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a execução das danças.
DESCRIÇÃO	Marcha de campanha
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a execução das danças.
DESCRIÇÃO	Piageiro.
QUEM PROVÊ	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a execução das danças.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Caixa e Tala (pedaço fino de madeira que serve para bater na caixa e dar o ritmo).
QUEM PROVÊ	O grupo da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento de percussão revestido de couro que acompanha o bumbo.
DESCRIÇÃO	Primeiro pífano
QUEM PROVÊ	O grupo da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicia a música, fazer o solo.
DESCRIÇÃO	Segundo pífano
QUEM PROVÊ	O grupo da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanha fazendo o mesmo serviço, mas em outro tom.
DESCRIÇÃO	Zabumba
QUEM PROVÊ	O grupo da Banda Cabaçal.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer o acompanhamento

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Francisco Benício.	Leva os seus dois pífanos para casa.
Pedro Elias	Leva o bumba e a caixa para sua casa.
O grupo da	Pintar os instrumentos com tinta à óleo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Banda Cabaçal.	
Os tocadores	Acompanhar a imagem de Santo Antônio que sai da Igreja e vai à casa do noitário.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

Sintetizar informações dos campos 8.12 e 8.13 do questionário.

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Luiz Valentim participa do Sindicato Rural do Sítio Correntinho.
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Sto. Antônio de Barbalha.	Consultar as celebrações do A3.
Desfile dos grupos de folguedos	Consultar as celebrações do A3.
Trezena de Santo Antônio	Consultar as celebrações do A3.
Banda Cabaçal	Consultar as Formas de Expressão do A3.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar A2.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Ver Ficha de Identificação do Sítio Histórico de Barbalha.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

*Campo 7.2 referente a Francisco Isidório (CHICO BENÍCIO).

** Campo 7.3 referente a José Vitorino.

*** Campo 7.4 referente a Luiz Valentim.

¹ Após o responsável pela confecção do pífano, escolher e medir a taboca, observa se ela, conforme Pablo Assumpção, “dá um pífano de meia régua, três quartos e uma régua inteira (...) Marca na taboca furos e a põe no sol, para que seque. Depois de seca (...) furam-se sete orifícios, sendo que cada um, quatro vezes: um por um, começa com um ferro [na brasa] bem pequeno, depois um de maior circunferência, depois um maior ainda e assim por diante, até estar na largura certa para que o som saia na escala. São seis furos que dão a nota, e um outro na mesma medida, mais afastado, onde se sopra” (1999:71), os seis furos tem que ser de comprimento igual.

Para complementação de informações foi utilizado:

VERÍSSIMO, Elídia Clara Aguiar. **Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto: Música e Narrativa Dramática**. Fortaleza: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música; Universidade Estadual do Ceará, Mestrado Interinstitucional em Música – Minter Etnomusicologia; 2002.

COSTA, Pablo Assumpção Barros. **Anicete quando os índios dançam**. Fortaleza: UFC/ Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, 1999.

F40_Formas de Expressão_ Banda Cabaçal

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60 - BANDA CABAÇAL_ Francisco Isidório (CHICO BENÍCIO) – A4: 88 Q60_ José Vitorino _ Banda Cabaçal_ Ofícios– A4: 93 Q60_ Banda Cabaçal_ Luiz Valentim– A4: 96		
PESQUISADOR(ES)	Aureliano de Sousa Gondim, Luciana Rodrigues de Melo, Marcela e Prociana.		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Simone Pereira da Silva		DATA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	06
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz	Data de conclusão do inventário
--	--------------------	--